

SERVIÇOS DE SAÚDE SÃO TEMA DE ESTUDOS NA FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

ALUNOS VÃO A CAMPO E ANALISAM PROBLEMAS LIGADOS AOS SERVIÇOS DE SAÚDE QUE ATENDEM À COMUNIDADE DA REGIÃO

A edição deste mês do "Crescendo ABC Hoje" abordará os trabalhos científicos realizados pelos alunos do II Curso de Especialização em Administração de Serviços de Saúde. Para sintetizar estes trabalhos, o jornal conversou com o Prof. Dr. Marco Akerman, coordenador do curso desde agosto de 1996 e titular de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina do ABC. Graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais em 1981, Dr. Akerman prestou residência em Medicina Social e Saúde Pública na mesma faculdade, em 1982 e 1983. Obteve o título de Especialista em Administração Hospitalar na Fundação Getúlio Vargas/Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo em 1987 e, nos anos seguintes (1988/89), recebeu o título de mestre em Planejamento e Financiamento do Setor de Saúde na London School of Economics, London School of Hygiene and Tropical Medicine (University of London), na Inglaterra. Seu título de PhD (Doctor of Philosophy) foi obtido no Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública na University College London, Inglaterra de outubro de 1989 a fevereiro de 1993. Dr. Akerman faz parte do corpo docente da FMABC desde 1996, quando passou no concurso público para professor titular da Disciplina de Saúde Coletiva.



Dr. Marco Akerman

Jornal Crescendo ABC Hoje - Qual a importância destes trabalhos para a faculdade?

Dr. Marco Akerman - É muito grande. Se a FMABC quer desempenhar o seu papel social, é necessário libertar-se da torre de marfim em que vive, indo além dos muros da academia. Não podemos cumprir apenas a tarefa precípua de ensinar. Devemos ir além disso.

JCABCH - Neste sentido, qual foi a orientação dada e quais os resultados obtidos pelos alunos do seu curso?

Akerman - Os alunos do II Curso de Especialização em Administração de Serviços de Saúde foram além do teórico, buscando fora da Faculdade problemas ligados aos serviços de saúde que atendem à comunidade e se propuseram a analisá-los, dando importantes sugestões para o aperfeiçoamento destes serviços que, com certeza, colaborarão na melhoria da qualidade de vida da população.

JCABCH - As autoridades responsáveis por estes serviços tomaram conhecimento do resultado destes trabalhos?

Akerman - Ai é que vem a parte mais importante. Mais do que diagnosticar os serviços de saúde da região, os alunos tiveram em sua banca examinadora os responsáveis pelos serviços avaliados.

Isto proporcionou um diálogo muito rico entre alunos e responsáveis pelos serviços analisados. Segundo as autoridades envolvidas, as análises dos alunos foram muito úteis, servindo como um verdadeiro feedback vindo dos usuários.

JCABCH - Quais as autoridades que participaram deste trabalho de análise?

Akerman - Para analisar a relevância do Ambulatório de Especialidades da Faculdade de Medicina do ABC convidamos o secretário de Saúde de Santo André, Dr. Homero Nepomuceno Duarte e o diretor da DIR II, Osmar Mikio Moriwaki. A monografia sobre a saúde bucal em São Bernardo foi analisada pelo Dr. Luiz Ademir Giarolla, chefe de divisão do Programa de Saúde Bucal da Secretaria Municipal de Saúde daquele município. Quando foi analisado o PAC - Programa de Agentes Comunitários, tivemos na banca a Dra. Liete Rodrigues, coordenadora do PAC. Quando discutimos a demanda de crianças às UBS e aos serviços de pronto-atendimento da FAISA - Fundação de Assistência à Infância de Santo André - a Dra. Rosa Pinto de Aguiar, superintendente daquela fundação foi a convidada. Já os diretores do Hospital Anchieta,

doutores Newton Luiz Porchia e Adilson Casemiro Pires cumpriram seus papéis de examinadores ao avaliarem o trabalho que constatou aspectos ligados à expectativa e satisfação dos pacientes atendidos no hospital que dirigem.

JCABCH - O resultado desta integração entre alunos e autoridades foi positivo?

Akerman - Sim. Esta interação deixou alunos e professores do curso com a sensação de dever cumprido, pois os serviços de saúde utilizados como campo de trabalho não serviram apenas como um laboratório de ensino, pois análises foram desenvolvidas e respostas imediatamente encaminhadas aos responsáveis pelos serviços. Entendemos que neste tipo de interação está contida a força e o potencial da FMABC.

NESTA EDIÇÃO

Editorial	pg 2
Laboratório de Biologia Molecular	pg 2
Perfil dos Usuários da FUABC	pg 3
Atendimento na Faisa	pg 4
Hospital Anchieta	pg 5
Saúde Bucal em São Bernardo	pg 6
Programa de Agentes Comunitários	pg 7

EDITORIAL

CRESCENDO E APRENDENDO



Início da década de 90. A tempestade financeira balançava a Fundação ABC e não demonstrava que iria cessar sem fazer muitas vítimas. Alguns anos se passaram e o resultado de um trabalho sério de saneamento financeiro e parcerias inteligentes começam a mostrar resultados. O produto de toda esta luta, entretanto, não resultou em apenas num melhor equilíbrio nas contas, mas também no reconhecimento por parte dos alunos, professores, funcionários e, principalmente, da comunidade dos importantes serviços prestados pela Fundação ABC. Atualmente, além dos profissionais qualificados colocados anualmente no mercado, a FUABC vem oferecendo também atendimento à comunidade, seja nos ambulatórios de especialidades localizados no campus - com aproximadamente 1,3 mil consultas/dia - seja nos diversos serviços realizados em parcerias com as Prefeituras da região, como no Hospital Anchieta (SBC), no Hospital Municipal de Santo André e na FAISA.

O momento agora é de ampliar e consolidar a FUABC como espaço de graduação, pesquisa, especialização e assistência. Nestes três últimos anos pudemos incrementar o serviço de residência médica, aumentando em quase 100% o número de vagas oferecidas aos alunos. Além disso, a criação de novos cursos, entre eles Enfermagem e Ciências Farmacológicas (Farmácia e Bioquímica), previstas para o próximo ano, farão desta Faculdade referência na área de formação médica na região. A pesquisa também vem sendo incentivada. Prova disso é o apoio anunciado pela Fapesp para trabalhos a serem desenvolvidos pela disciplina de Oncologia, com a liberação de verbas para pesquisa ligadas à essa área. No campo de especialização e pós-graduação os resultados estão sendo vistos por toda comunidade. Parte de sua real aplicação poderá ser conhecida nesta edição do jornal Crescendo ABC Hoje, com a publicação dos trabalhos dos alunos de Administração de Serviços de Saúde. Enfim, é assim que se constrói um futuro melhor para profissionais da saúde e para população, unindo a teoria e a prática em benefício de todos. É crescendo, sempre, que a Fundação ABC aparecerá, cada vez mais.

João Metanios Hallack, Diretor Executivo da Fundação ABC

MEDICINA ABC TERÁ LABORATÓRIO DE BIOLOGIA MOLECULAR

Verba da Fapesp garantirá estudos para diagnóstico precoce de câncer de mama

A Faculdade de Medicina da Fundação do ABC já tem à disposição verba de R\$ 60 mil vinda da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado

de São Paulo) para pesquisa sobre câncer. A notícia foi dada pelo professor Auro Del Giglio, titular da Disciplina de Hematologia da FMABC. Segundo Del Giglio, este projeto financiado pela Fapesp permitirá o desenvolvimento de pesquisa sobre novo diagnóstico precoce de câncer de mama a ser desenvolvido no próprio campus da Faculdade através do método PCR - Polimerase-em Cadeia. O projeto prevê testes experimentais em pacientes já cadastrados nos ambulatórios de especialidades da FMABC. A verba permitirá a montagem de laboratório de biologia molecular no campus, através da aquisição de equipamentos que deverão chegar nos próximos 4 meses dos Estados Unidos.



Dr. Mauricio Paollera

mil. O aparelho - cedido pela Prefeitura de Santo André - deverá ser instalado no ambulatório de especialidades da FMABC e será utilizado pela rede pública na realização de exames de prevenção do câncer de mama, dando suporte ao Programa de Saúde da Mulher. Trata-se do primeiro mamógrafo adquirido por serviço público na região que dará mais agilidade nos atendimentos, evitando deslocamentos e fazendo do ambulatório de especialidades da Faculdade de Medicina do ABC referência para toda a rede na realização de exames de mamografia.

Visita

No dia 8 de Maio de 1998 os alunos da Oftalmologia da FMABC receberam a visita do Dr. Mauricio Paollera, médico assistente da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e representante do Banco de Olhos de Sorocaba. Na oportunidade, Dr. Paollera realizou aula expositiva com o tema "Novas Drogas de Glaucoma e Glaucoma Congênito".

Mamógrafo

A Faculdade de Medicina da Fundação ABC e a Prefeitura de Santo André terão nova parceria na área da saúde, com a colocação à disposição da Faculdade de um mamógrafo de primeira linha, adquirido da Itália, cujo valor de mercado é de aproximadamente US\$ 57,5

FUNDAÇÃO DO ABC Membros do Conselho Curador

Dr. Vazio Barbosa do Nascimento - **Presidente**

Sr. Dalmi Ribeiro - **Vice-Presidente**

Dr. Roberto Carrão Romalho

Dr. Geraldo Rego Sobrinho

Sr. Gilberto Pavin

Dr. Ulysses Leite Reis e Albuquerque

Sr. Marco Antônio Esposto

Dr. Tadashi Suzuki

Sr. Gersil Carlos Fernandes

Dr. Aldérico Cabral de Sousa Viana

Sra. Teresa Cristina S. B. Godoni

Dr. Alton Alonias Ferraz

Prof. Dr. Geison Vilhena Pereira Filho

Prof. Márcio Rodrigues Cecilio Yamazaki

Sr. João Aurora do Nascimento

Sra. Célia Moura

Dr. Juvenal José Teófilo dos Neves

Andréia Maria Moura

Lúli Fernando Pereira

João Alexandre Gomes Santiago

Sr. Nildo Gleiciano

Diretor Executivo da FUABC

Dr. João Metanios Hallack

Faculdade de Medicina do ABC

Prof. Dr. Milton Bonelli - **Diretor**

Prof. Maria Lígia Tomazini Paquer - **Vice-Diretora**

Sra. Maria Cecília Abi - **Secretária**

Hospital de Ensino da Fundação do ABC

Dr. Newton Lúli Porchio - **Diretor Geral**

Prof. Dr. Aulbion Cosentino Pezzi - **Dir. Clínico**

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS USUÁRIOS DA FMABC

ALUNOS LEVANTAM DADOS DOS USUÁRIOS DO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DA FACULDADE DE MEDICINA DA FUNDAÇÃO DO ABC E MOSTRAM IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO PARA A REGIÃO

Monografia apresentada no Curso de Especialização em Administração de Serviços de Saúde da FMABC mostrou importantes informações quanto ao perfil sócio-econômico dos usuários dos serviços oferecidos à comunidade nos ambulatórios de especialidades da faculdade. Segundo as alunas Cristiane Maura Gascón, Daniela Bertolotti Ferrari, Jeane de Oliveira e Maria Aparecida de Carvalho - idealizadoras do trabalho - a pesquisa buscou identificar os motivos que levam a população a procurar os serviços oferecidos nos ambulatórios da Faculdade de Medicina, bem como saber a importância destes serviços para a região. O resultado deste trabalho poderá subsidiar o planejamento regional da oferta de serviços especializados na área médica e também orientar a organização interna dos serviços prestados pela FMABC.

A pesquisa foi feita utilizando questionários aplicados aos usuários do ambulatório de especialidades. O ambulatório de especialidades - situado no campus da Faculdade e inaugurado em 09/12/94 - oferece atendimento através do SUS nas especialidades de dermatologia, otorrinolaringologia, oftalmologia, cardiologia, cirurgia geral, cirurgia pediátrica, cirurgia plástica, clínica médica, acupuntura, endocrinologia, gastroenterologia, genética clínica, ginecologia e obstetria, hematologia, homeopatia, infectologia, neurologia infantil e adulto, oncologia, pneumologia, psiquiatria e psicologia, reumatologia e urologia onde é necessário o encaminhamento médico, sendo o atendimento realizado pelo corpo docente e internos da faculdade.

O resultado da enquete mostrou que 45,7% dos atendimentos foram realizados em pacientes com mais de 40 anos, sendo 20,8% com mais de 60 anos. Também pode-se observar que 60,5% dos usuários são mulheres, já que existe a predominância de usuários do sexo feminino e, ainda mais, por mulheres



Ambulatórios realizam 1,3 mil atendimentos/dia.

casadas, cuja cultura está inserida a idéia de zelo e proteção. Quanto ao poder aquisitivo dos usuários pode-se concluir que a ocupação principal do chefe de família é constituída na sua maioria por autônomos, comerciários e domésticas, onde a renda mensal da família é, em média, de 1 a 4 salários mínimos. Outro dado importante é que o percentual de desempregados e aposentados atinge 12,6% e 20,9% respectivamente.

A pesquisa das alunas da FMABC mostrou também que 52,2% dos entrevistados possuem casa própria e que 8,3% habitam favelas, sendo que 27,2% dos pacientes freqüentavam serviços conveniados antes de serem atendidos na FMABC. Quanto à origem dos pacientes, 53% eram moradores de Santo André, 20% de São Bernardo, 9% de Mauá, 8% de outros municípios, 6% de Diadema e 2% de São Caetano e Ribeirão Pires e 1% de Rio Grande da Serra.

Credibilidade

Outro item trabalhado pela pesquisa foi a credibilidade e a presença positiva dos alunos durante as consultas. Alguns depoimentos mostraram a importância do trabalho dos alunos: "...fazem de tudo para descobrir a doença" (paciente do sexo feminino, 53 anos); "...vão fundo, da raiz do cabelo até a ponta do pé" (paciente do sexo masculino, 16 anos);

"...estou satisfeito, pois em três consultas o médico já descobriu o meu problema...é muito interessado..." (paciente do sexo masculino, 46 anos).

Para determinar a importância do Ambulatório de Especialidades na região adotou-se como critério o mesmo método utilizado para avaliar a necessidade dos serviços públicos especializados na região, através de tabela comparativa entre o DIR II - Santo André e o Ambulatório de Especialidades da FUABC. Constatou-se que certos procedimentos são essenciais para a comunidade, como a Quimioterapia (100%) e a Urologia, no que se refere ao procedimento de Urodinâmica, que são os únicos serviços da região.

Como conclusão, o trabalho de pesquisa mostrou que o aumento da procura pelo Ambulatório de Especialidades dá-se tanto pela carência de serviços públicos especializados na região, como também pela forma com que os seus serviços são ofertados, ou seja, pelo fato de fazer parte de uma Faculdade de Medicina, cuja atenção e cuidados dedicados ao paciente confere-lhe credibilidade por parte dos seus usuários. Participaram da banca examinadora do trabalho orientado pela Profª Drª Vânia Barbosa do Nascimento o secretário municipal da Saúde de Santo André Dr. Homero Nepomuceno Duarte e Osmar Mikio Mariwaki, Diretor da DIR II.

ATENDIMENTOS NA FAISA

ESTUDO QUESTIONA A UTILIZAÇÃO DE PRONTO ATENDIMENTO EM DETRIMENTO DAS CONSULTAS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE SANTO ANDRÉ

Com o tema "A porta de entrada do sistema de saúde no atendimento à criança: serviço de pronto atendimento ou unidade básica de saúde" a equipe composta pelos alunos Ana Cecília Guimarães Borrelli, Clélia Neves de Azevedo, Jussara Csizmar, Lúcia Emy Saiki Van Onselen, Marta de Lourdes Feliciano e Noemia Conceição Gil, sob orientação do Prof. Dr. Marco Akerman buscou detectar as principais causas que determinam a demanda dos serviços da FAISA - Fundação de Assistência à Infância de Santo André.

Segundo dados levantados durante a execução da monografia no período de 2 a 6 de fevereiro, em 185 questionários aplicados, a população apontou o acesso ao posto como fator determinante na demanda ao pronto atendimento, além de concluir como sendo bom o atendimento pediátrico prestado nas unidades básicas de saúde do município. Atualmente, o que tem sido observado empiricamente é que os serviços públicos de pronto atendimento infantis estão sobrecarregados pelas crianças com doenças consideradas não emergenciais pelos médicos. Embora Santo André disponha de várias unidades básicas de saúde estrategicamente distribuídas pelo município, o que - teoricamente - poderiam absorver essa demanda e dar um atendimento melhor e sequencial a essas doenças, não são estes lugares os mais procurados pela população usuária.

Perfil

A rede básica de saúde de Santo André é composta por 46 unidades de saúde, distribuídas em três regiões administrativas, com coordenação do Departamento de Atenção Ambulatorial da Secretaria Municipal da Saúde. Atualmente a rede conta com 34 UBS com recursos capacitados para prestar atenção à saúde da criança e da mulher, embora nem todas possuam recursos humanos capacitados para a atenção à saúde do adulto; dois serviços para atendimento às emergências pediátricas, três serviços de pronto atendimento para adultos; um hospital infantil (FAISA); três ambulatórios de especialidades - sendo um deles



Vista de uma das unidades da FAISA.

exclusivamente para especialidades pediátricas; um ambulatório de referência para moléstias infecto-contagiosas (ARM); dois ambulatórios de saúde mental (CIA I e II); um hospital dia de saúde mental; um centro de tratamento e prevenção ao alcoolismo e dependência química e um centro de saúde-escola (em convênio com a Faculdade de Medicina da Fundação do ABC).

As UBS contam com 70 pediatras, distribuídos segundo parâmetros de demanda de atendimento que, em 1996, realizaram aproximadamente 16 mil consultas. Em 1997 este número foi elevado em 16% apenas nas unidades da FAISA. Os dois serviços emergenciais da FAISA totalizaram um número de 145.731 consultas em 1996, sendo que estes números também subiram em 1997 cerca de 9%. Ambos os serviços contam com leitos de observação e internação de curta permanência (até 24h).

Dados

A pesquisa elaborada pelo grupo da Faculdade de Medicina do ABC detectou que, das crianças atendidas nos serviços de pronto atendimento, somente 7% não estão matriculadas em postos de saúde da rede. Este dado levanta a questão sobre qual o motivo que leva os responsáveis por estas crianças a procurar os pronto atendimentos ao invés das unidades básicas de saúde onde as crianças estão matriculadas, uma vez que em apenas 27% dos atendimentos houve a necessidade de exames complementares, o que indica que as doenças diagnosticadas poderiam ser avaliadas tranquilamente nas UBS.

A conclusão do grupo que elaborou a monografia é que a preferência da população pelos serviços de pronto atendimento é decorrente da falta de conhecimento da real possibilidade de resolução dos casos nas unidades básicas de saúde, que são procuradas, na maioria das vezes, apenas para serviços de puericultura e vacinação. Não existe, segundo a equipe que elaborou o trabalho, na população a cultura de que a unidade de saúde poderia resolver praticamente todos os casos de agravo da saúde, ajudando os

usuários principalmente no sentido de prevenir estes agravos. Desta forma, ocorre uma deturpação do sistema de saúde e a porta de entrada da rede de saúde passa a ser as unidades de pronto atendimento, quando esta função caberia às unidades básicas de saúde.

Algumas justificativas colocadas pelos usuários para a não-procura das UBS são a necessidade de matrícula, o agendamento prévio, horário limite para a consulta, número de profissionais médicos no serviço insuficiente e falta de treinamento dos profissionais não médicos para esclarecer e orientar adequadamente a população da verdadeira função do posto.

Propostas

Como conclusão do trabalho, o grupo elabora um série de propostas que poderiam alterar o cenário da saúde no município, como a reavaliação do fluxo de atendimento nas unidades, reorganizando-se a forma de agendamento das consultas, que poderia ser feita em blocos, escalonando-se os horários com a possibilidade de "encaixe" da procura espontânea que certamente continuará a crescer, uma vez que este tipo de agendamento possibilita a diminuição do tempo de espera no atendimento. Além disso, um trabalho de marketing também poderia ser pensado com o intuito de disseminar junto à população a possibilidade de reordenamento de atendimento nas UBS. Também o treinamento dos funcionários envolvidos no atendimento dos usuários poderia ser realizado, conscientizando-os e sensibilizando-os pela responsabilidade da promoção e melhoria das condições de saúde da população.

HOSPITAL ANCHIETA

SATISFAÇÃO VERSUS EXPLICATIVA DOS PACIENTES INTERNADOS NAS ENFERMIARIAS DO HOSPITAL DE ENSINO DA FUNDAÇÃO DO ABC - HOSPITAL ANCHIETA É TEMA DE CONCLUSÃO DE CURSO DA FMABC

Alunos do curso de Especialização em Administração de Serviços de Saúde do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina do ABC realizaram, de dezembro/97 a março/98, pesquisa junto aos usuários do Hospital Anchieta buscando avaliar o grau de satisfação dos pacientes em relação à equipe médica, método e planejamento hospitalar. O levantamento de dados se fez através da aplicação de 130 questionários aos pacientes maiores de 18 anos, com estada mínima de um dia de duração, das seguintes clínicas: urologia, cirurgia geral, cirurgia vascular, cirurgia plástica, cirurgia de cabeça e pescoço, ginecologia, otorrinolaringologia e oftalmologia.

A pesquisa foi realizada no Hospital de Ensino da Fundação do ABC - Faculdade de Medicina, com 64 leitos, localizado em São Bernardo do Campo, que presta assistência a seus usuários apenas para tratamento cirúrgico. Este hospital é atualmente assistido financeiramente pelos repasses do SUS, Prefeitura de São Bernardo do Campo e FUABC.

Perfil

Dos pacientes entrevistados, mais de 50% tinham idade entre 40 e 60 anos. Destes, 61% eram do sexo masculino e 39% feminino. O tipo de internação era 26% por motivo ginecológico, 25% para realização de cirurgia geral e 22% para cirurgia vascular. A maioria dos entrevistados (65%) eram moradores de São Bernardo, seguidos por 29% de moradores de Santo André.

Foram avaliados os seguintes itens quanto à expectativa e satisfação: limpeza, atendimento da recepção, visitas médicas diárias, alimentação, atendimento de enfermagem, rapidez na internação, visita de familiares, troca diária de roupa de cama, número de banheiros e conforto de cama. O resultado da avaliação mostrou um alto ou altíssimo grau de expectativa dos usuários quanto aos seguintes serviços a serem



Hospital de ensino "Padre Anchieta".

prestados:

- Atendimento de recepção (100%)
- Visitas médicas diárias (100%)
- Atendimento de enfermagem (100%)
- Troca diária de roupa de cama (100%)
- Limpeza (96%)
- Alimentação (95%)
- Rapidez na internação (95%)
- Conforto da cama (95%)
- Número de banheiros (92%)
- Visita de familiares (85%)

Após os atendimentos recebidos, os pacientes foram avaliados quanto à satisfação em relação ao serviço prestado. O resultado positivo mais uma vez foi apontado com serviços ótimos ou excelentes nas seguintes proporções:

- Atendimento de recepção (87%)
- Visitas médicas diárias (71%)
- Atendimento de enfermagem (79%)
- Troca diária de roupa de cama (95%)
- Limpeza (91,7%)
- Alimentação (71%)
- Rapidez na internação (76%)
- Conforto da cama (68%)
- Número de banheiros (29%)
- Visita de familiares (44,5%)

De um modo geral, a satis-

fação detectada é alta, uma vez que para 70% dos atributos considerados, ela alcança mais de 2/3 dos pacientes satisfeitos. Entretanto, como sugestões para melhoria do serviço prestado, a equipe que realizou a pesquisa aponta algumas sugestões que devem ser estudadas pela direção do Hospital Anchieta, entre elas:

- Aumento do número de visitantes e no número de horários de visita;
- Construção de novos banheiros e divisão de unidades de internação masculina e feminina;
- Apoio psicológico ao paciente, com a contratação de profissional para apoio e orientação de pacientes;
- Melhor orientação aos pacientes com relação à sua patologia e tratamento, devendo existir treinamento pela equipe hospitalar e internos e residentes sobre condutas neste aspecto.

A equipe que realizou a monografia foi composta pelas alunas Simone Garcia Dias, Laís Jazra Galvan, Marisete Santos Ribas e Vera Lúcia Pires Serra, orientadas pelo Prof. Dr. Marco Akerman. A banca examinadora do trabalho contou com a presença dos diretores do Hospital Anchieta, doutores Newton Luiz Porchia e Adilson Casemiro Pires.

SAÚDE BUCAL EM SÃO BERNARDO DO CAMPO

PROGRAMA DE SAÚDE BUCAL E SUAS REPERCUSSÕES EM ESCOLARES SÃO ANALISADOS EM MONOGRAFIA NA FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

As alunas Denise de Toledo, Elizabeth Regina Peixoto Costa Melo, Inês Maria Giroto e Silene Tucci Amaral realizaram um verdadeiro "raio X" no programa de Saúde Bucal implantado desde 1986 em São Bernardo do Campo. Além de constatar ampla melhoria na saúde bucal das crianças em fase escolar, o trabalho aponta importantes destaques que podem melhorar ainda mais os serviços prestados.

Orientado pela Prof^a Aylene Bousquat, o trabalho "O Programa de Saúde Bucal no Município de São Bernardo do Campo e suas repercussões na saúde bucal de escolares 1986-1997" procurou analisar historicamente os índices de CPO-D no período de 1986 a 1997 para verificar se o programa de Saúde Bucal atingiu seus objetivos traçados em 1986, baixando os índices de CPO-D nas faixas etárias de 4 a 12 anos, conforme recomendado pela OMS - Organização Mundial de Saúde. Como CPO-D entende-se o índice que mede o ataque de cárie à dentição que significa C (dentes cariados), P (dentes perdidos - extraídos ou com extração indicada), O (dentes obturados) e D (unidade de medida que é o dente). Em 1979, a Assembléia Mundial da Saúde aprovou uma resolução em favor da "Saúde para Todos", onde a Unidade de Saúde Bucal em combinação com a Federation Dentaire Internationale (FDI) recomendam a fixação de metas mais específicas de saúde bucal para o ano 2000. São elas:

IDADE	META
5 a 6	50% livre de cáries
12	CPO-D < ou = 3
18	85% conservam todos os dentes
35 a 44	Redução de 50% no nº de pessoas sem dentes (75% com 20 dentes)
65 e mais	Redução de 25% no nº de pessoas sem dentes (50% com 20 dentes)

Além da observação do impacto da implantação do programa de saúde bucal em SBC, o grupo definiu como objetivos secundários do trabalho a observação da hipótese de uma das ações da saúde bucal, a fluoretação da água, na região de moradias das crianças seria capaz de explicar por si alterações dos índices de CPO-D. Além disso, a equipe



buscou comparar a situação da saúde bucal de SBC com o município de Santo André e apontar possíveis impasses que o programa de saúde bucal se defrontasse, após 10 anos de existência.

Histórico

No período anterior a 1986, a cidade de SBC não dispunha de política definida de saúde bucal, realizando apenas ações emergenciais de caráter curativo nas crianças. Nas EMEI - Escolas Municipais de Educação Infantil - havia escovação com creme dental sem flúor e não era sistematizada. A aplicação do flúor era irregular com técnica inadequada para as crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, não havendo ações que buscassem a promoção da saúde bucal. Em 1986 foi formulado o programa de saúde bucal em SBC, com a filosofia do Sistema Incremental, controle do ecossistema bucal e ações preventivo-educativas. A população alvo era 20.417 crianças de 4 a 6 anos que cursavam a pré-escola no município. Naquele ano, o resultado obtido

para o índice de CPO-D foi de 7,14, o que representava uma situação alarmante com real necessidade de atuação.

Em 1993, uma nova pesquisa foi realizada, indicando que o CPO-D havia baixado para média de 2,7 na faixa etária de 4 a 6 anos, mostrando a melhoria da saúde bucal após sete anos de implantação de programa específico. O

programa, então, baseava-se nas seguintes ações: fluoretação da água, controle do ecossistema bucal, aplicação tópica de flúor, bochechos com flúor, escovação com flúor, aplicação de selante, atividades educativas nas escolas e outras atividades como a criação do PAP - Programa de Atendimento à Queixa Principal e o PROMI - Programa Odontológico Materno Infantil.

Água

Nova pesquisa realizada em 1997, agora com caráter mais abrangente, avaliou não só o índice de CPO-D até os 15 anos, mas também procurou detectar a influência da água fluoretada sobre este índice. Para tanto, foram escolhidas escolas numa região em que a água oferecida era fluoretada e uma outra sem água fluoretada. O resultado mostrou que nas faixas etárias de 5 e 12 anos encontra-se índice de CPO-D de acordo com a meta prevista pela OMS para o ano 2000, ou seja, menor que 3. Já na faixa de 6 anos este índice permanece de acordo com a OMS apenas na área em que é fornecida água fluoretada (2,58), enquanto que na região onde o produto não é oferecido o índice sobe para 3,48.

O trabalho realizado pelos alunos da Faculdade de Medicina da Fundação ABC conclui que as ações do programa dirigido às faixas de 6 a 12 anos produziram impacto na mudança do CPO-D e que a fluoretação da água teve grande responsabilidade na mudança deste índice. Além disso, outros fatores como o controle do ecossistema bucal e o trabalho educativo realizado com crianças a partir de 4 anos, fixando hábitos corretos de escovação dos dentes, aliados ao uso de creme dental com flúor tiveram grande impacto na redução do índice de CPO-D. A mídia foi apontada também como grande aliada na divulgação e fortalecimento dos hábitos de cuidado com a higienização bucal. A conclusão final do grupo aponta que o Programa de Saúde Bucal de SBC atingiu seus objetivos, estando hoje em fase de redefinição de metas e abrangência do mesmo.

PROGRAMA DE AGENTES COMUNITÁRIOS

TRABALHO AVALIA O ACESSO ÀS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE APÓS A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE EM SÃO BERNARDO DO CAMPO

As alunas Edna Matiko Ohta, Katia Aparecida Vieira Fornacialli, Maria Regina Luiz da Silva e Vânia Volk da Faculdade de Medicina do ABC apresentaram monografia por ocasião da conclusão do curso de Especialização em Administração de Serviços de Saúde avaliando todo o processo de implantação do Programa de Agente Comunitário de Saúde, adotado no ano passado na Vila São Pedro, em SBC.

Orientado pelo Prof. Dr. Paulo Eduardo Elias, o trabalho procurou focalizar as características do agente comunitário como sendo um elo de ligação entre a população e os serviços de saúde, identificando as modificações ocorridas nas demandas das unidades básicas de saúde de referência após a implantação dos PACs na Vila São Pedro.

Os dados da pesquisa foram obtidos através de levantamento da produção ambulatorial SAI-SUS das UBS abrangidas pelo projeto – Jardim Farina e Jardim Leblon – nos períodos pré e pós implantação do Programa de Agente Comunitário de Saúde e através de entrevistas com 400 usuários das UBS, residentes na Vila São Pedro, no período de 16 a 20 de fevereiro de 1998. Os questionários pontuavam a qualificação do entrevistado e da estrutura familiar, as condições de moradia, habitação e saneamento, qualificação das principais atribuições desenvolvidas pelo Agente (na visão do entrevistado) e a quantificação das expectativas dos entrevistados quanto ao PACS e ao ACS.

Implantação

O PACS foi implantado em setembro de 1997, com os objetivos de melhorar o estado de saúde da



Agentes comunitários organizam mutirão.

população de SBC, através de um modelo de assistência voltado à comunidade que incluiria desde a proteção e a promoção da saúde até a identificação precoce do tratamento dos agravos da saúde; diminuir os índices de morbimortalidade, melhorando a qualidade, humanizando o relacionamento "Profissional de Saúde-Paciente" e racionalizando o acesso ao sistema público de assistência à saúde; identificar condições ambientais de risco, às quais a população está exposta, atuando integralmente com os diferentes órgãos da Prefeitura e estimular a participação da comunidade na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde.

A expectativa era que, após início dos trabalhos dos agentes comunitários, o número de procedimentos nas UBS daquela região aumentasse principalmente nas áreas de atualização de situações vacinais, obtenção de soro oral, planejamento familiar, pré-natal, puericultura, curativos, programas de hipertensão, diabetes, idosos, esquistossomose e adolescentes. Este aumento seria justificado pela campanha de esclarecimento que os agentes estariam fazendo junto à comunidade. Esta expectativa inicial não foi correspondida, levando a equipe que elaborou a pesquisa a levantar a

hipótese geral de que o PACS não estaria contribuindo para a melhoria do acesso aos serviços de saúde. Outras hipóteses – estas mais específicas – foram levantadas:

A) Face ao tempo de implantação do projeto ser de apenas cinco meses, o ACS não conseguiu desenvolver as atividades de orientação da população sobre os serviços oferecidos nas UBS;

B) O trabalho desenvolvido pelo ACS não produziu mudanças significativas no comportamento dos usuários com vistas à procura dos serviços prestados pela UBS.

Resultados

O resultado do trabalho elaborado pelo grupo de estudantes da Faculdade de Medicina da Fundação ABC apontou uma situação paradoxal de descompasso entre incrementos da UBS e a avaliação dos entrevistados sobre o trabalho do ACS, que necessitaria de estudo mais aprofundado. Entretanto, segundo o grupo, as carências nos serviços de infra-estrutura do bairro, aliados às precárias condições sócio-econômicas da população residente no local, geraram demandas por determinados serviços públicos. Deste modo, dentre as expectativas da população entrevistada, predominou a atuação do ACS como um aglutinador de forças para se conseguir melhorias no saneamento básico, na rede elétrica, na pavimentação e na construção de uma UBS no bairro. Segundo a população entrevistada – mais de 50% travaram conhecimento direto com o PACS, aprovaram-no e desejam a sua continuidade em São Bernardo do Campo.

 **unimed**
ABC

**Um Doutor
Plano de
Saúde**

**R. General Glicério, 557
Centro - Santo André
715-7000**